

EDITORIAL

O surgimento de paradigma com foco e proposição da relação respeitosa da sociedade com a natureza e entre os próprios seres humanos tem sido uma tendência nos discursos desde os últimos anos do século XX. Embora esses bons ventos venham soprando com insistência, a receptividade dos gestores de ações coletivas e os indivíduos em sua maioria não tem sido das mais promissoras. A reação à práticas que assumam essa linha tem sido maior do que a perspectiva incorporadora e transformadora inserida nesse paradigma. A Revista Agricultura Familiar: Pesquisa, Formação e Desenvolvimento faz parte da onda que propõe insistentemente a aplicação coerente da crítica ao modelo anterior e demonstra através de seus textos reflexivos e relatos de experiências que essa relação saudável entre os habitantes do planeta é possível e, com serenidade e firmeza, clama pelo bom senso e alerta que o tempo urge e exige políticas públicas e mudanças radicais de comportamento individual e coletivo.

A defesa intransigente dos princípios críticos que norteiam a ação dos que produzem esse periódico se baseia em vivências concretas de seus pares nos campos desse país de dimensões territoriais imensas e com problemas que vêm se agravando com o avanço de medidas que favorecem uma agricultura baseada no uso de agroquímicos e eliminação dos biomas, comprometendo ameaçadoramente o meio ambiente, as relações sociais e o futuro das próximas gerações.

A singela imagem de capa desse número, com um pássaro silvestre conhecido pelo seu canto contundente e a moradia feita com recursos naturais da floresta são sinalizações de que há um olhar esperançoso para os sobreviventes aos ataques feitos nos últimos dias no Congresso Nacional e nos órgãos que deveriam controlar o uso de venenos nas atividades produtivas e o impacto sobre o sistema de proteção e atenção à saúde da população nacional.

Os textos que seguem para leitura são um estímulo ao reforço da reflexão sobre a sustentabilidade da produção camponesa com suas intrínsecas funções de fornecedora de alimentos para as famílias envolvidas no processo produtivo e no circuito que vai da roça à mesa dos consumidores em mercados locais, características fundamentais da Agricultura Familiar em suas variadas expressões. Nesses artigos se revelam as preocupações com a produção de ideias a partir de procedimentos técnicos agrônômicos que se inserem no cotidiano das comunidades rurais e dos pesquisadores antenados com os problemas desse público protagonista de importante parcela de fornecimento de alimentos, mas que não tem sido contemplada significativamente pelas lentes das instituições responsáveis pela produção de ciência e tecnologia.

Que a música de domínio público, “No meio da mata eu vi/um piá de dois mutum/piava que arretumbava maninha / Tum! Tum! Tum!”, sirva de fundo musical para nossa leitura com a imagem da choupana que abriga os sonhos do sofrido povo que aguarda ações de desenvolvimento que lhes permita vida digna e justa com o papel que desempenham na construção da riqueza e felicidade dos que desfrutam do produto do seu trabalho. Leiamos com empatia esses artigos e sigamos resistindo nesses tempos difíceis na esperança de dias melhores!

Os editores